

ANEXO II

PREFEITURA MUNICIPAL DE TURVO
ESTADO DE PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE, CULTURA E TURISMO
CHAMADA PÚBLICA Nº 09/2023
Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022)

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

1. DADOS DO PROPONENTE

Proponente é pessoa física ou pessoa jurídica?

(x) Pessoa Física

() Pessoa Jurídica

PARA PESSOA FÍSICA:

Nome Completo: José Bonetti

Nome artístico ou nome social (se houver): José Bonetti

CPF: 395339569-68

RG: 5R585830

Data de nascimento: 28/04/1957

E-mail: josebonetti080@gmail.com

Telefone: 42 99831-0694

Endereço completo: Pov. Assentamento Marrecas, lote 03.

CEP: 85150-000

Cidade: Turvo

Estado: Paraná

Você reside em quais dessas áreas?

() Zona urbana central

() Zona urbana periférica

(x) Zona rural

() Área de vulnerabilidade social

() Unidades habitacionais



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TURVO

- ☐ Territórios indígenas (demarcados ou em processo de demarcação)
- ☐ Comunidades quilombolas (terra titulada ou em processo de titulação, com registro na Fundação Palmares)
- ☐ Território de povos e comunidades tradicionais (faxinalenses).

Pertence a alguma comunidade tradicional?

- ☐ Não pertencem a comunidade tradicional
- ☐ Comunidades Extrativistas
- ☐ Comunidades Ribeirinhas
- ☒ Comunidades Rurais
- ☐ Indígenas
- ☐ Povos Ciganos
- ☐ Pescadores(as) Artesanais
- ☐ Povos de Terreiro
- ☐ Quilombolas
- ☐ Outra comunidade tradicional

Gênero:

- ☐ Mulher cisgênero
- ☒ Homem cisgênero
- ☐ Mulher Transgênero
- ☐ Homem Transgênero
- ☐ Pessoa Não Binária
- ☐ Não informar

Raça, cor ou etnia:

- ☒ Branca
- ☐ Preta
- ☐ Parda
- ☐ Indígena
- ☐ Amarela

Você é uma Pessoa com Deficiência - PCD?

- () Sim
(x) Não

Caso tenha marcado "sim", qual tipo de deficiência?

- () Auditiva
() Física
() Intelectual
() Múltipla
() Visual

Qual o seu grau de escolaridade?

- () Não tenho Educação Formal
() Ensino Fundamental Incompleto
(x) Ensino Fundamental Completo
() Ensino Médio Incompleto
() Ensino Médio Completo
() Curso Técnico Completo
() Ensino Superior Incompleto
() Ensino Superior Completo
() Pós Graduação Completo

Qual a sua renda mensal fixa individual (média mensal bruta aproximada) nos últimos 3 meses? (Calcule fazendo uma média das suas remunerações nos últimos 3 meses. Em 2023, o salário mínimo foi fixado em R\$ 1.320,00.)

- () Nenhuma renda.
() Até 1 salário mínimo
(x) De 1 a 3 salários mínimos
() De 3 a 5 salários mínimos
() De 5 a 8 salários mínimos
() De 8 a 10 salários mínimos
() Acima de 10 salários mínimos

Você é beneficiário de algum programa social?

- ☒ Não
☐ Bolsa família
☐ Benefício de Prestação Continuada
☐ Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
☐ Garantia-Safra
☐ Seguro-Defeso
☐ Outro

Vai concorrer às cotas ?

- ☐ Sim ☒ Não

Se sim. Qual?

- ☐ Pessoa negra
☐ Pessoa indígena

Qual a sua principal função/profissão no campo artístico e cultural?

- ☐ Artista, Artesão(a), Brincante, Criador(a) e afins.
☒ Instrutor(a), oficinairo(a), educador(a) artístico(a)-cultural e afins.
☐ Curador(a), Programador(a) e afins.
☐ Produtor(a)
☐ Gestor(a)
☐ Técnico(a)
☐ Consultor(a), Pesquisador(a) e afins.
☐ _____ Outro(a)s

Você está representando um coletivo (sem CNPJ)?

- ☒ Não
☐ Sim

2. DADOS DO PROJETO

Nome do Projeto: Documentário Caminho de Peabiru em Turvo-PR

Escolha a categoria a que vai concorrer:

Quais atividades e/ou produtos estão previstos no seu projeto? Por favor, quantifique.

- | | | |
|--|--|--|
| ☐ Bolsa de estudos | ☐ Filme | ☐ Produtos artesanais |
| ☐ Bolsa para desenvolvimento de processos criativos | ☐ Fomento | ☐ Programa de rádio |
| ☐ Campanha de comunicação | ☐ Fotografia | ☐ Projeto |
| ☐ Capacitação | ☐ Intercâmbio | ☐ Publicação |
| ☐ Catálogo | ☐ Jogo | ☐ Reforma |
| ☐ Cine-clubes | ☐ Live | ☐ Relatório de pesquisa |
| ☐ Concerto | ☐ Livro | ☐ Residência |
| ☐ Cortejo | ☐ Mostra | ☐ Restauro |
| ☐ Curso livre | ☐ Música | ☐ Roda de samba |
| ☐ Curso regular | ☐ Espetáculo Musical | ☐ Roteiro cinematográfico |
| ☐ Desfile | ☐ Obra | ☐ Seminário |
| ☒ Documentário | ☐ Oficina | ☐ Site |
| ☐ Ebook | ☐ Palestra | ☐ Single |
| ☐ Encontro | ☐ Performance | ☐ Texto teatral |
| ☐ Espetáculo | ☐ Pesquisa | ☐ Tombamento, Registro |
| ☐ Evento cultural | ☐ Podcast | ☐ Vídeo |
| ☐ Evento institucional | ☐ Premiação | ☐ Visita espontânea |
| ☐ Exposição | ☒ Produção audiovisual | ☐ Visita mediada programada |
| ☐ Feira | ☐ Produção de arte digital | ☐ Visita programada |
| ☐ Festival | ☐ Produção de publicações | ☐ Vivência |
| | ☐ Produção musical | |
| | ☐ Produção radiofônica | |



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TURVO

Quais são as principais áreas de atuação do projeto?

(Marque entre 1 e 3 principais áreas da cultura que seu projeto alcança:)

- | | |
|---|--|
| ☐ Arte de rua | ☐ Filosofia |
| ☐ Arte digital | ☐ Fotografia |
| ☐ Arte e Cultura Digital | ☐ Gastronomia |
| ☐ Artes visuais | ☐ Gestão Cultural |
| ☐ Artesanato | ☐ História |
| ☒ Audiovisual | ☐ Humor e Comédia |
| ☐ Cenografia | ☐ Jogos Eletrônicos |
| ☐ Cinema | ☐ Jornalismo |
| ☐ Circo | ☐ Leitura |
| ☐ Comunicação | ☐ Literatura |
| ☐ Cultura Afro-brasileira | ☐ Livro |
| ☐ Cultura Alimentar | ☐ Meio ambiente |
| ☐ Cultura Cigana | ☐ Memória |
| ☐ Cultura DEF | ☐ Moda |
| ☐ Cultura Digital | ☐ Museu |
| ☐ Cultura Estrangeira (imigrantes) | ☐ Música |
| ☐ Cultura Indígena | ☐ Patrimônio Imaterial |
| ☐ Cultura LGBTQIAP+ | ☐ Patrimônio Material |
| ☐ Cultura Negra | ☐ Performance |
| ☐ Cultura Popular | ☐ Pesquisa |
| ☐ Cultura Quilombola | ☐ Povos Tradicionais de Matriz Africana |
| ☐ Cultura Tradicional | ☐ Produção Cultural |
| ☐ Dança | ☐ Rádio |
| ☐ Design | ☐ Sonorização e iluminação |
| ☐ Direito Autoral | ☐ Teatro |
| ☐ Economia Criativa | ☐ Televisão |
| ☐ Figurino | |

Descrição do projeto

O projeto "Documentário Caminho de Peabiru em Turvo-PR" conduzirá uma jornada envolvente pelas histórias e vestígios do lendário Caminho de Peabiru, uma antiga trilha que conectava o litoral brasileiro ao Peru, atravessando diversas regiões e comunidades indígenas. Este caminho se destacava como a principal rota conhecida na América do Sul, unindo culturas e povos ao longo de sua extensão. Além disso, o Sítio Arqueológico Marrecas, sob a orientação do experiente José Bonetti, revela um acervo riquíssimo com mais de 350 peças arqueológicas, as de pedra com datação de 4 mil anos dos Itararé Taquara, e as de cerâmicas entre 500 a 600 anos da etnia Tupi-Guarani. Este acervo é um testemunho vivo das culturas que habitaram a região de Turvo ao longo dos séculos.

Objetivos do projeto

- **Documentação Arqueológica:** Registrar em detalhes artefatos de pedra e cerâmica encontrados ao longo do Caminho de Peabiru, proporcionando uma análise minuciosa da singularidade desses materiais na região de Turvo.
- **Registro de Gravuras Rupestres:** Capturar em foto e vídeo as expressivas gravuras rupestres presentes em locais como Canyon Salto Seco, às margens do Rio Cachoeira e Rio Marrecas. E também na região do Rio Ivaí, ampliando a compreensão da riqueza cultural dessas áreas.
- **Produção de Documentário Audiovisual:** Criar um documentário que desvende os segredos do Caminho de Peabiru em Turvo, incorporando entrevistas, imagens georreferenciadas e o mapeamento minucioso dos locais identificados.

Metas

Realizar um mapeamento e georreferenciamento dos locais com vestígios do Caminho de Peabiru, incluindo Canyon Salto Seco, às margens dos rios Cachoeira, e Rio Marrecas, e também na região do Rio Ivaí. Coletar imagens em vídeo e fotografia para utilização no documentário. Entrevistar especialistas e pessoas com conhecimento sobre o tema,

incorporando todas as informações no documentário para uma narrativa completa e envolvente.

Perfil do público a ser atingido pelo projeto

1. Comunidade Local:

- Moradores das localidades, sítios e do assentamento Marrecas em Turvo, Paraná.
- Residentes das regiões às margens do Rio Ivaí, abrangendo as comunidades diretamente ligadas ao Caminho de Peabiru e aos vestígios encontrados na área.

2. Público Interessado na Temática:

- Estudantes universitários: Pesquisadores e acadêmicos de diversas áreas, como Arqueologia, Antropologia, História e Geografia, que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o Caminho de Peabiru e suas influências nas culturas regionais.
- Pesquisadores: Especialistas e entusiastas da arqueologia e história regional, interessados em explorar as descobertas e as particularidades dos vestígios encontrados no Sítio Arqueológico Marrecas.
- Amantes da Cultura e História: Público em geral com interesse na rica história cultural, especialmente aqueles que valorizam a preservação do patrimônio histórico e arqueológico do Brasil.

3. Comunidade Global Online:

- Internautas e Plataformas Digitais: Disponibilizar o documentário em formato digital visa alcançar um público global, conectando pessoas de diversas partes do mundo interessadas na cultura brasileira e na relevância histórica do Caminho de Peabiru.

Este projeto visa não apenas envolver a comunidade local, mas também compartilhar suas histórias e descobertas com um público mais amplo, criando um diálogo enriquecedor sobre o patrimônio cultural brasileiro e as conexões históricas que moldaram a região de Turvo.

Sua ação cultural é voltada prioritariamente para algum destes perfis de público?

- Povos e comunidades tradicionais
- Outros: famílias de assentamento e estudantes e pesquisadores.

Medidas de acessibilidade empregadas no projeto

Acessibilidade comunicacional:

- (x) a audiodescrição;
- (x) as legendas;
- (x) a linguagem simples;
- (x) textos adaptados para leitores de tela;

Acessibilidade atitudinal:

- (x) formação e sensibilização de agentes culturais, público e todos os envolvidos na cadeia produtiva cultural; e
- (x) outras medidas que visem a eliminação de atitudes capacitistas.

Informe como essas medidas de acessibilidade serão implementadas ou disponibilizadas de acordo com o projeto proposto.

Audiodescrição: Será disponibilizada uma narração adicional que descreverá visualmente elementos importantes do documentário para garantir a compreensão completa do conteúdo, especialmente para pessoas com deficiência visual.

Legendas: Todas as informações faladas no documentário serão transcritas em legendas, proporcionando acessibilidade para pessoas surdas ou com dificuldade de audição, garantindo que o conteúdo seja compreendido de maneira completa.

Linguagem Simples: A produção do conteúdo audiovisual empregará uma linguagem clara e simples, facilitando a compreensão por parte de um público diversificado, incluindo aqueles com diferentes níveis de educação e familiaridade com o tema.

Textos Adaptados para Leitores de Tela: Os textos relacionados ao projeto serão formatados de maneira a permitir uma leitura eficiente por leitores de tela, garantindo que pessoas com deficiência visual possam acessar as informações de maneira independente.

Formação e Sensibilização: Serão realizadas ações de formação e sensibilização, envolvendo agentes culturais, membros da comunidade, e todos os envolvidos na cadeia produtiva cultural. Isso visa criar uma consciência inclusiva, promovendo atitudes que respeitem e valorizem a diversidade.

Eliminação de Atitudes Capacitistas: O projeto buscará ativamente eliminar atitudes capacitistas, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso. Isso inclui conscientizar sobre estereótipos e preconceitos relacionados a pessoas com deficiência, visando construir uma comunidade culturalmente acessível.

Essas medidas garantirão que o documentário não apenas documente o Caminho de Peabiru, mas também seja acessível a um público amplo, independente de suas habilidades físicas ou sensoriais. O compromisso com a acessibilidade é uma parte integral do objetivo de compartilhar a rica história e cultura de Turvo com o mundo.

Local onde o projeto será executado

- **Sítio Arqueológico Marrecas:** O ponto central do projeto, onde foram identificados vestígios arqueológicos significativos, incluindo artefatos de cerâmica e pedra que contam a história dos Itarareta Aquara e da etnia Tupi-Guarani.
- **Canyon Salto Seco (Assentamento Marrecas):** Nas margens do rio Cachoeira e do rio Marrecas, locais onde foram encontrados vestígios do caminho do Peabiru. Esses pontos serão mapeados e documentados durante a produção do documentário.

- **Margens do Rio Ivaí:** Áreas próximas ao rio, onde existem um paredão de gravuras rupestres e um local de passagem conhecido, chamado val, que faz parte do caminho do Peabiru na região.
- **Outros Locais Estratégicos:** Durante o mapeamento e pesquisa, outros locais que contenham vestígios do caminho do Peabiru na região de Turvo serão identificados e incluídos no documentário.

Esses locais foram selecionados estrategicamente para oferecer uma visão abrangente do caminho do Peabiru em Turvo, permitindo a coleta de informações históricas e culturais importantes para a produção do documentário. O projeto visa destacar a riqueza arqueológica e cultural desses locais, proporcionando uma compreensão mais profunda do patrimônio da região.

Previsão do período de execução do projeto

Data de início: 15 de janeiro de 2024

Data final: 25 de março de 2024

Equipe

Nome do profissional / empresa	Função no projeto	CPF	Pessoa negra?	Pessoa indígena	Pessoa com deficiência	Faxinalense
José Bonetti	Gestor e Pesquisador	395339 569-68	Não	Não	Não	Não
Lucia Theisen Bonetti	Organizadora Local	321324 519-19	Não	Não	Não	Não
Mauricio Pilati	Produtor Audiovisual	047079 779-79	Não	Não	Não	Não

João Antônio Franz	Editor Audiovisual	491887 927-47	Não	Não	Não	Não
Mercedes Pilati	Historiadora	086931 069-02	Não	Não	Não	Não

Cronograma de Execução

Atividade Geral	Etapas	Descrição	Início	Fim
Pesquisa bibliográfica	Préprodução	Pesquisa e levantamento informações e dados bibliográficos sobre o Caminho do Peabiru na região central do Paraná	15/01/24	01/02/24
Mapeamento e Georreferenciamento	Produção	Pesquisa de campo para identificação e registro dos indícios do caminho do Peabiru no território de Turvo	25/01/24	15/02/24
Agendamento das entrevistas	Produção	Identificação e agendamento das entrevistas com pesquisadores e moradores dos locais pesquisados	04/02/24	15/02/24
Gravação das Entrevistas	Produção	Gravação das entrevistas com pesquisadores e moradores locais	16/02/24	25/03/24
Edição audiovisual	Produção	Edição de áudio e vídeo das entrevistas e imagens captadas nos locais.	04/03/24	25/03/24

Estratégia de divulgação

A estratégia de divulgação do projeto "Caminho de Peabiru em Turvo, Paraná" será abrangente e direcionada, visando envolver ativamente a comunidade local, pesquisadores, acadêmicos e entusiastas interessados na temática histórica e cultural do caminho do Peabiru. As principais abordagens incluem:

- **Comunicação Local:** Realização de reuniões nas comunidades locais, como assentamento Marrecas e arredores, para apresentar o projeto, seus objetivos e incentivar a participação ativa da comunidade.
- **Mídia Online e Redes Sociais:** Utilização de plataformas digitais, como redes sociais, blogs e websites, para compartilhar informações sobre o projeto, atualizações, fotos dos bastidores e chamadas para engajamento da comunidade.
- **Parcerias Locais:** Estabelecimento de parcerias com escolas, instituições culturais e organizações locais para promover o projeto, realizar palestras informativas e envolver estudantes e educadores.
- **Eventos Presenciais:** Participação em eventos locais, feiras e exposições para apresentar o projeto ao público em geral, promovendo a conscientização sobre a importância histórica do caminho do Peabiru.
- **Colaboração com Meios de Comunicação:** Contato com veículos de comunicação locais, rádios e jornais, para divulgar o projeto e atrair a atenção do público mais amplo.
- **Rede Acadêmica:** Engajamento com instituições de ensino superior, pesquisadores e acadêmicos interessados em arqueologia e história regional, buscando parcerias e colaborações.

Essa estratégia busca não apenas informar, mas também engajar diversos públicos, desde a comunidade local até especialistas, promovendo uma abordagem inclusiva e participativa na documentação e preservação do patrimônio histórico do Caminho de Peabiru em Turvo.

Contrapartida

Como contrapartida significativa, o projeto "Caminho de Peabiru em Turvo, Paraná" se compromete a promover a integração educacional ao receber alunos da Rede Pública de

Ensino do município de Turvo no Sítio Arqueológico Marrecas. Essa iniciativa visa enriquecer a experiência educacional dos estudantes, oferecendo-lhes a oportunidade de explorar e compreender o patrimônio histórico local.

Atividades Planejadas:

- Visita ao Sítio Arqueológico Marrecas: Alunos terão a oportunidade de explorar o sítio arqueológico, acompanhados por guias especializados, que fornecerão informações sobre os vestígios do Caminho de Peabiru e a história das culturas indígenas na região.
- Palestra Educativa: Palestra ministrada por especialistas em arqueologia e história das culturas indígenas locais, proporcionando aos alunos uma compreensão aprofundada e interativa sobre o contexto histórico do Caminho de Peabiru.
- Agendamento Flexível: Flexibilidade para agendamento das visitas por parte das escolas, permitindo que cada instituição escolar possa programar a visita de pelo menos uma turma, adaptando-se às suas necessidades e calendários.

Objetivos da Contrapartida:

- Proporcionar aos alunos um aprendizado prático e enriquecedor sobre a história local e a importância arqueológica do Sítio Marrecas.
- Estimular o interesse dos estudantes por temas relacionados à arqueologia, preservação do patrimônio e culturas indígenas.
- Fortalecer os laços entre a comunidade escolar e o patrimônio histórico local.

Essa contrapartida não apenas contribuirá para a formação educacional dos alunos, mas também reforçará o papel do Sítio Arqueológico Marrecas como um espaço de aprendizado e preservação da rica herança cultural da região.

Projeto possui recursos financeiros de outras fontes? Se sim, quais?

(x) Não, o projeto não possui outras fontes de recursos financeiros

O projeto prevê a venda de produtos/ingressos?

Não.

3. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Descrição do item	Justificativa	Unidade e de medida	Valor unitário	Quantidade	Valor total	Referência de preço
Pesquisa bibliográfica	Pesquisa e levantamento de dados sobre a história do Caminho de Peabiru na região central do Paraná	Serviço	R\$120,00	74	R\$8880,00	Hora Serviço - pesquisa bibliográfica - Salicnet
Locação de Equipamentos	Equipamentos audiovisuais necessários para gravação das entrevistas e captação de imagens: câmeras, stead cam, tripés, microfones, cabos, iluminadores, rabatedor, etc.	Equipamentos	R\$674,62	10	R\$6746,20	Diária de locação de equipamentos cinematográficos básicos - Salicnet
Equipe técnica	Equipe executora e profissionais necessários para as pesquisas de campo e gravações das imagens dos locais e entrevistas	Serviço	R\$150,00	52	R\$7800,00	Hora Serviço - Equipe de Gravação Audiovisual - Salicnet



Cachê para artistas / entrevistados	Remunerações aos membros da comunidade a serem entrevistados, pela disposição de tempo e conhecimento acerca dos fatos históricos e demais informações	Serviço	R\$150,00	6	R\$900,00	Hora Serviço - Cachê de entrevista documental - Salicnet
Editor de áudio e vídeo	Profissional necessário editar os arquivos de áudio e vídeo captados em campo pela equipe técnica, e finalizar o produto audiovisual documental	Serviço	R\$170,00	20	R\$3400,00	Hora Edição de Áudio e Vídeo - Salicnet
Transporte da equipe e equipamentos	Deslocamento necessário da equipe e equipamentos até os locais de realização das gravações, bem como de transfer dos membros da comunidade a serem entrevistados	Serviço	R\$5,20	485	R\$2522,00	Valor por quilômetro rodado de transporte de equipamentos cinematográficos e equipe técnica
Medidas de acessibilidade	Contratação de profissionais capacitados para prestação de serviços de acessibilidade no aspecto, atitudinal, comunicacional e arquitetônico, como rampas, corrimões e banheiros (feminino e masculino)	Serviço	R\$120,00	30	R\$3600,00	Valor mínimo 10% do valor total do projeto para medidas de acessibilidade conforme artigo 9 deste edital



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TURVO

4. DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
DIRETORIA DE POLÍCIA CIENTÍFICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO

REGISTRO GERAL 3/R - 585.830

NOME **JOSE BONETTI**

FILIAÇÃO **DILMA DA ROSA BONETTI**

RIO FORTUNAL 28/04/1.957

NATURALIDADE DATA DO NASCIMENTO

FORANÓPOLIS, SC 07 de agosto 1975

DEL. MARCO AURELIO VERNER LUZ

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

CASA DA MÉRIDA DO BRASIL

CTDULA DE IDENTIDADE

MOLECAR DIREITO

ASSINATURA DO PORTADOR

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

CASA DA MÉRIDA DO BRASIL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DAS CIDADES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSITO
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

NOME **JOSE BONETTI**

DOC. IDENTIDADE / ÓRG. EMISSOR / UF
5R585830 SESP SC

CPF 395.339.569-68 DATA NASCIMENTO 28/04/1957

FILIAÇÃO **CONSTANHO BONETTI**

DILMA DA ROSA BONETTI

PERMISSÃO ACC CAT. HAB. **AB**

Nº REGISTRO 02723380847 VALIDADE 21/08/2022 1ª HABILITAÇÃO 10/12/2002

OBSERVAÇÕES

ASSINATURA DO PORTADOR **Jose Bonetti**

LOCAL **TURVO, PR** DATA EMISSÃO **21/08/2017**

ASSINATURA DO EMISSOR **JACQUES (RAN)** 43729834563 PR913107272

PARANÁ

PROIBIDO PLASTIFICAR 1521063538

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL 1521063538

COPEL 138

JOSE BONETTI
POV MARRECCAS, - QD H LT 03
RURAL
TURVO - PR
85150-000

Nº Medidor: 0041821468 AGEN
Loc/Etapa/Livro/UC: 7390 21 003630-141 19584539

ONDE PAGAR SUA CONTA DE LUZ
Em locais credenciados, como Correios, bancos conveniados, supermercados, farmácias, entre outros. Consulte o local mais cômodo para você em www.copel.com.
DÉBITO AUTOMÁTICO É MAIS PRÁTICO E SEGURO!

FONE: (42) 3642-1145

www.turvo.pr.gov.br

CEP 85150-000 | CNPJ 78.279.973/0001-07

AV. 12 DE MAIO, 353, CENTRO, TURVO - PR

ANEXO VII

PREFEITURA MUNICIPAL DE TURVO
ESTADO DE PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE, CULTURA E TURISMO
CHAMADA PÚBLICA Nº 00/2023
Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022)

DECLARAÇÃO SOCIAL

Eu, José Bonetti, CPF nº 395339569-68, RG nº 5R585830, DECLARO para fins de participação no Edital de Chamamento Público 09/2023, que sou masculino cis.

Por ser verdade, assino a presente declaração e estou ciente de que a apresentação de declaração falsa pode acarretar desclassificação do edital e aplicação de sanções criminais.



ASSINATURA DA/DO DECLARANTE

Anexo VIII - Mini Currículo

José Bonetti

José Bonetti, um dedicado agricultor e carpinteiro-artesão assentado, emergiu como um verdadeiro guardião da memória e patrimônio históricos de Turvo-PR por meio do Sítio Arqueológico Marrecas. Ao longo de três décadas cultivando a terra, suas descobertas foram muito além das riquezas agrícolas, revelando artefatos e instrumentos indígenas milenares. Inspirado pelas histórias contadas por seu avô sobre os povos originários que habitavam o território e motivado por seu trabalho nas escolas do município, José Bonetti decidiu não apenas lembrar, mas preservar essas narrativas. Recolhendo artefatos não apenas de suas próprias terras, mas também recebendo peças de vizinhos e amigos que reconheciam seu profundo interesse e conhecimento.

A parceria com o Museu Paranaense, especificamente com a arqueóloga Claudia Parellada, trouxe à luz a riqueza do acervo do Sítio Arqueológico Marrecas. Dentre as descobertas, peças de cerâmica datadas entre 400 e 600 anos, pertencentes aos Guarani, e artefatos de pedra datados em até 10.000 anos, associados aos Itararé-Taquara. Parte desse valioso acervo está em exposição no Museu Paranaense, enquanto o Sr. Bonetti manteve um acervo local para conscientização e exibição comunitária. Inicialmente, seu trabalho era direcionado à população local e grupos estudantis e religiosos. Destaque para a Missão Universitária da PUC-PR em 2017, que estabeleceu uma rica troca de experiências entre universitários e a comunidade turvense.

A partir de 2018, em colaboração com a rede Gralha Azul – Turismo e Aventura, José Bonetti expandiu seu impacto, oferecendo atendimentos gratuitos a instituições educacionais locais e recebendo turistas nacionais e internacionais interessados em explorar suas coleções e seu incansável trabalho em prol das culturas e história brasileira. Aliado à Gralha Azul, que reúne 38 famílias rurais, indígenas e quilombolas, o Sítio Arqueológico Marrecas tornou-se um local de utilidade pública para a memória tradicional turvense. José Bonetti, com sua dedicação, transcende o papel de zelador, tornando-se um elo vital na preservação e compartilhamento da rica herança cultural de Turvo-PR.

Lucia Theisen Bonetti

Lucia personifica a essência da vida no Assentamento Marrecas, em Turvo, onde reside há mais de 30 anos. Agricultora familiar dedicada, Lucia é muito mais do que isso; é uma verdadeira guardiã das raízes e memórias dessa comunidade. Profundamente conectada ao solo que cultiva, Lucia não apenas testemunhou as mudanças ao longo das décadas, mas também absorveu as histórias que permeiam o Assentamento Marrecas. Seu conhecimento se estende para além das técnicas agrícolas; ela é uma contadora de histórias, transmitindo com paixão as narrativas que moldaram a região ao longo do tempo.

Além de suas responsabilidades como agricultora, Lucia desempenha um papel fundamental no processo de elaboração e preservação do Sítio Arqueológico Marrecas. Seu envolvimento ativo nesse projeto revela não apenas sua dedicação à terra, mas também sua busca por preservar e compartilhar as riquezas históricas da região.

Lucia Theisen Bonetti é, portanto, uma figura emblemática, cuja presença e comprometimento são fundamentais para manter viva a tradição e a identidade do Assentamento Marrecas. Seu legado transcende a agricultura; é um testemunho vivo da resiliência e riqueza cultural que definem essa comunidade única em Turvo, Paraná.

Mauricio Pilati

Mauricio Pilati é um produtor audiovisual paranaense que, desde muito jovem, foi inspirado pelas origens familiares na área da educação a observar as riquezas culturais e naturais ao seu redor. Ao longo do tempo desenvolveu um apreço pela prática fotográfica e videográfica, o que aliado à paixão pela comunicação o levou a buscar estágios e oportunidades voluntárias na área. Aos poucos, também devido à entrada na universidade no curso de Comunicação Social, o que era uma atividade esporádica passou a representar também uma profissão. O registro audiovisual se tornou uma ferramenta de documentar fatos históricos importantes sobre a sua trajetória e dos povos com quem interagia, bem como a participação cultural permitiu a expressão artística criativa de técnicas e estilos conquistados com muito estudo e pesquisas na área. Já reconhecido regionalmente e amparado pelo conhecimento técnico adquirido em diversas formações de nível superior, assumiu o compromisso de

liderar projetos importantes como documentários, curtas-metragem, videoteatros, publicações impressas, mostras, palestras, espetáculos e outros. A paixão por estar atrás das câmeras traduz, em suma, o amor que sente por ver representadas em frente delas as culturas do Paraná.

João Antônio Franz

João Antônio, profissional graduado em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda pela Unicentro, destaca-se como um arquiteto habilidoso de narrativas audiovisuais, trazendo o poder da comunicação para o coração de suas produções. Com uma trajetória de oito anos dedicados ao universo do audiovisual, João Antônio traz consigo uma sólida experiência na área de edição de vídeos. Seu domínio técnico abrange desde a captura de imagens até a pós-produção, conferindo uma riqueza única às suas criações. Ao longo de sua carreira, João Antônio contribuiu significativamente para diversos projetos no campo do audiovisual. Sua versatilidade permitiu-lhe colaborar em diferentes contextos, desde emissoras de televisão até produtoras especializadas, evidenciando sua adaptabilidade e capacidade de entregar resultados de alta qualidade. O documentário "Remanescentes – Histórias da Campina" é um testemunho da habilidade de João Antônio na edição de vídeos. Como editor-chave dessa produção, ele desempenhou um papel fundamental em dar vida à narrativa da comunidade quilombola de Turvo, destacando a riqueza histórica e cultural por meio das lentes do audiovisual. João Antônio não se limita apenas à técnica; ele infunde suas criações com doses generosas de criatividade. Sua habilidade de unir a estética visual à substância narrativa cria peças audiovisuais envolventes que transcendem a tela, deixando uma impressão duradoura no público. Com um comprometimento inabalável com a excelência, João Antônio continua a contribuir para a riqueza do cenário audiovisual, elevando padrões e contando histórias de maneiras cativantes e memoráveis. A presença de João Antônio no campo do audiovisual não apenas atesta sua perícia técnica, mas também destaca sua paixão em dar vida a histórias, revelando-se como um talentoso contador de histórias em meio à complexidade visual do mundo contemporâneo.

Mercedes Pilati

Mercedes, renomada atriz e diretora paranaense, traz consigo uma vasta bagagem de experiências no universo teatral e audiovisual. Com o registro DRT/PR 2068 e SATED/PR 4409, consolidou sua marca na montagem teatral, adaptando e dirigindo mais de vinte arranjos cênicos. Entre suas notáveis produções locais estão o emocionante Auto de Natal de Turvo e a instigante narrativa de Waldemar Euzebio Pereira, "Achados". Mercedes também deixou sua marca na rádio-locução, colaborando com as emissoras Rádio Difusora e Rádio Atalaia de Guarapuava. Sua presença em diversos festivais nacionais de artes cênicas destaca-se, assim como sua representatividade artística em entidades públicas nos estados do Paraná. Seus trabalhos e ensinamentos foram compartilhados em circuitos culturais, ministrando oficinas e cursos, contribuindo para a formação de novos talentos. Destacando-se como idealizadora, diretora e apresentadora das "Rodas de Chimarrão", uma série de entrevistas realizadas em Turvo-PR entre os anos 1999 e 2001 (e posteriormente, na década de 2010), Mercedes Pilati imprimiu sua marca na preservação da memória. Essas entrevistas com os pioneiros da região tornaram-se alicerce e fonte documental para a produção do Fotolivro Documental "Prosas da Gente", narrando a rica trajetória do município desde sua fundação até sua emancipação política. Mercedes Pilati personifica a paixão pela arte e pelo registro histórico, uma mulher cujo legado transcende os palcos, telas e microfones, perpetuando a cultura e as histórias que moldaram a identidade de Turvo-PR.

ANEXO IX
CURRÍCULO – JOSÉ BONETTI

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMPLETO: José Bonetti

NOME ARTÍSTICO: José Bonetti

ENDEREÇO: Povoado Assentamento Marrecas, Turvo, Paraná.

ÁREA(S) CULTURAL(IS) DE ATUAÇÃO: Pesquisador e artesão.

WHATS: 42 99831-0694

E-MAIL: josebonetti080@gmail.com

LEI PAULO GUSTAVO - JOSÉ BONETTI

FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO

Pesquisador autodidata de arqueologia

Artesão de madeira

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Atendimento de etnoturismo arqueológico

Confecção de artesanatos em madeira

Agricultor familiar

INFORME SOBRE PRODUÇÕES CULTURAIS

Matéria TV Paraná Turismo, programa Descubra Paraná

Link de acesso: <https://youtu.be/QqDhUxp16JI>

Matéria Rede Massa SBT, programa Destaque

Link de acesso: <https://youtu.be/keTVyhSNFLk>

Matéria TV Paraná Turismo, programa Sabiá no Paraná

Link de acesso: <https://youtu.be/OLZGPUDiUI>

Documentário Sítio Arqueológico Marrecas (2021)

Disponível em: <https://youtu.be/vo9-Eh-WFAs>

DOIS ÚLTIMOS TRABALHOS REALIZADOS

Documentário Sítio Arqueológico Marrecas (2021)

Disponível em: <https://youtu.be/vo9-Eh-WFAs>

Matéria Plug RPC TV (2023)

Disponível em: <https://youtu.be/cdZiLLe5bhg?si=Wo1h1y1WXZ-IEM0v>



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TURVO

MATERIAL COMPLEMENTAR

GOVERNO DO ESTADO
PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
SETOR DE ARQUEOLOGIA



MUSEU
PARANAENSE

Cor. Ext. 03/2000 (Arq)

Curitiba, 04 de agosto de 2000

DECLARAÇÃO:

Declaramos que o senhor **José Bonetti**, veio, nos dias 03 e 04 de agosto de 2000, ao Museu Paranaense, para trazer material arqueológico coletado no município de Turvo - PR.

Este material será muito importante na recuperação da pré-história da região, devido ao seu excelente estado de conservação.

Desde já agradecendo a atenção recebida, colocamo-nos a disposição para esclarecer quaisquer dúvidas,

Claudia Inês Parellada

Claudia Inês Parellada

Pesquisadora Responsável Seção de Arqueologia/ Museu Paranaense

Museu Paranaense - Praça Generoso Marques s/n - CEP 80020-230 - Curitiba PR - tel
(041) 323-1411/ 322-5595 FAX (041)222-5824
<http://www.pr.gov.br/museupr> e-mail: museupr@pr.gov.br

FONE: (42) 3642-1145

| www.turvo.pr.gov.br

CEP 85150-000

| CNPJ 78.279.973/0001-07

| AV. 12 DE MAIO, 353, CENTRO, TURVO - PR



Turvo

Sitiente mantém coleção de artefatos indígenas pré-históricos em casa

Harald Essert

O que José Bonetti chama de coleção, muitos consideram um tesouro arqueológico. Não que os artefatos indígenas coletados por ele tenham algum valor comercial, mas são indícios históricos das civilizações pré-colombianas no Vale do Rio Ivaí e na região do caminho do Peabiru. Morador do Assentamento Marrecas, em Turvo, Bonetti coleta as peças há 19 anos por toda a região, perto de rios e em antigos locais de morada dos índios. Atualmente, parte da sua coleção está exposta no Museu Paranaense, em Curitiba. Mas o sonho dele é

expor o material no seu próprio município, onde pesquisadores e alunos da região poderão estudá-lo.

No pequeno sítio, no interior de Turvo, Bonetti guarda seu maior bem: um armário contendo centenas de artefatos indígenas coletados ao longo de quase duas décadas. Sua paixão começou, segundo ele, por causa das histórias que seu avô contava sobre o modo de vida dos índios na região – como moravam, caçavam e pescavam. Seu avô lhe contou sobre o caminho do Peabiru (rota que ligava o litoral paranaense à Cordilheira dos Andes) e até lhe mostrou por onde a antiga

estrada indígena passava.

O primeiro achado de artefato indígena foi na sua propriedade, ao mecanizar uma área com o trator. “Por acaso encontramos artefatos. Mais tarde descobrimos que havia um sítio arqueológico aqui”.

A história dos povos que habitavam a região antes da chegada dos europeus fascinou o agricultor, que nunca mais parou de colecionar as peças de pedra e barro manufaturadas pelos índios – potes, pontas de flecha, machadinhas, macetes, lâminas, cachimbos e adornos. Toda sorte de artefatos foi coletada durante as suas andanças por Turvo e alguns municípios vizinhos.

Mas nem todas as peças foram encontradas na natureza. Segundo Bonetti, alguns artefatos estavam em residências e eram usados como adornos ou até encosto de porta. “As pessoas não sabem do que se trata e não dão valor. Só acham bonito, porque muitas pedras eram polidas pelos índios para serem usadas”, contou. Mesmo assim, nem todas as pessoas estavam dispostas a simplesmente ceder as peças ao colecionador e foi necessário comprá-las ou trocá-las por presentes. “A primeira coisa que as pessoas pensam, quando digo que se trata de artefato indígena, é que tem ouro dentro. Dá trabalho convencê-las que o valor é cultural. A pedra em si não vale nada, só a história que



A quatro chaves, Bonetti guarda seu acervo que vem coletando há 19 anos

há por trás dela”.

Em 2000, Bonetti levou parte da sua coleção para Curitiba, ao Museu Paranaense. Lá, a arqueóloga Claudia Inês Parellada, pesquisadora responsável pelo Departamento de Arqueologia, avaliou os artefatos e os reconheceu como autênticos. Desde então, parte do acervo indígena do museu é constituído por peças do agricultor turvense, e levam seu nome.

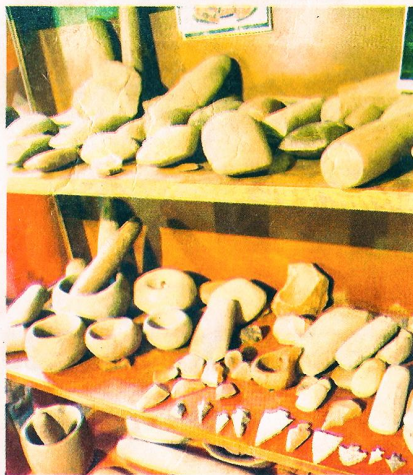
EXPOSIÇÃO

A casa de José Bonetti não é um lugar apropriado, como ele mesmo defi-

niu, para receber grupos de pesquisadores, turmas escolares e muito menos excursões para ver sua coleção. Apesar disso, muitos visitantes já foram ao local. Segundo ele, pesquisadores de várias universidades e museus entraram em contato para ver sua coleção. Mas Bonetti acredita que para expor os artefatos de forma adequada deveria existir uma estrutura para receber os visitantes e conservar os objetos. De preferência no próprio município onde, segundo ele, os objetos são mais interessantes, por terem sido encon-

trados ali.

Para o diretor do Departamento de Turismo da prefeitura de Turvo, Johán Schipper, o acervo de artefatos indígenas é um grande potencial cultural e turístico a ser explorado, e que poderia abrir as portas para um turismo regional mais amplo. “O benefício é que se estaria resgatando a cultura, a história da região e do Paraná. E temos essa história, esses artefatos, provas reais de civilizações antigas na região e que são uma oportunidade para atrair turistas ao município”, acrescentou.



Indícios históricos das civilizações pré-colombianas no Vale do Rio Ivaí e na região do caminho do Peabiru



Sítio arqueológico como o de Turvo é raridade, segundo especialista

Os artefatos indígenas encontradas na propriedade de José Bonetti, alguns com até 10.000 anos, estão em ótimo estado de conservação, o que torna o sítio arqueológico cientificamente importante

Harald Essert

Segundo a arqueóloga Claudia Inês, há dois sítios arqueológicos distintos na propriedade de Bonetti: o primeiro, mais recente, no topo de um morro, reocupado várias vezes ao longo dos anos por indígenas de tradição tupi-guarani; o segundo, mais antigo, fica em uma encosta e caracteriza uma paleoaldeia de tradição itararé-taquara, muito mais antiga. "É uma grande quantidade de materiais, e a relevância desse sítio é pelo excelente estado de conservação dos artefatos", declarou a arqueóloga.

Os dois sítios estão cadastrados no Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sob o nome de José Bonetti 1 e José Bonetti 2 – uma homenagem da Dra. Claudia Inês ao produtor que descobriu os artefatos e vem resgatando o material há 19 anos. "É uma coisa que me emociona, esse cuidado em resgatar os artefatos, de tentar mostrar que em Turvo teve ocupação indígena e uma vasta pré-história. Porque quando o seu Bonetti descobriu os sítios, ele começou a separar o material com cuidado. Temos que dar o devido mérito a ele", acrescentou.

O primeiro sítio é mais

extenso. Tem 200 m de comprimento por 150 m de largura e deve ter entre 600 e 400 anos a julgar pelas peças de cerâmica tupi-guarani encontradas no local. Além dos utensílios foram encontradas várias estruturas argilosas, como fornos. O segundo sítio é circular, com 100 m de diâmetro, e deve ter sido ocupado entre 4.000 e 500 anos atrás. No local foram encontradas várias pontas de flecha, artefatos de pedra e material umbu, que pode ter até 10.000 anos – como um projétil cilíndrico de pedra usado para caçar sem perfurar o animal. Ambos os sítios foram impactados pela atividade agrícola com arado, o que danificou algumas peças, mas também fez com que o material aflorasse.

Uma das primeiras peças encontradas por Bonetti foi um artefato de cerâmica, provavelmente um vaso, do tipo em que os indígenas costumavam ser enterrados. O material foi encontrado em pedaços, fragilizado pelo tempo e danificado pelo arado, mas desde então ele começou a preservar o sítio, em busca de mais material.

Parte da coleção foi doada por Bonetti ao Museu Paranaense em 2000. Lá o acervo foi analisado e da-

tado e se encontra exposto. Segundo Claudia Inês, há um relatório bastante extenso sobre esses sítios arqueológicos no museu, inclusive com imagens aéreas dos locais.

MUSEU

Mas a maior parte do material coletado por José Bonetti ainda está em sua residência, no Assentamento Marrecas, em Turvo. De acordo com Claudia Inês, existe a possibilidade de criar um espaço expositivo adequado em Turvo, com apoio da Secretaria de Estado da Cultura, para que o material seja observado pelos cidadãos da região. Para isso, bastaria que fosse disponibilizado um lugar pelo município. "A intenção era criar um museu em Turvo ou na Ibema. No momento em que houver o local, pode ser criado o espaço expositivo com móveis cobertos de vidros. Mas é preciso que haja interesse da prefeitura em ceder um espaço", ressaltou a especialista.

Segundo ela, as peças são muito interessantes para ajudar alunos e pesquisadores a entender melhor o período pré-colonial, inclusive auxiliando as crianças a ter uma formação mais rica em história.



Peças de pedra, como pontas de flecha e machados, indicam ocupação pré-histórica



As cerâmicas, de tradição tupi-guarani, são de ocupações mais recentes



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TURVO

www.correiodocidadao.com.br

SÁBADO E DOMINGO
15 e 16 de agosto de 2020

Correio do Cidadão

Última Hora 7

TURISMO E AVENTURA. Com base comunitária, a rede colaborativa Gralha Azul gera oportunidades para 38 famílias rurais de Turvo, promovendo o turismo regional e economia circular

O ECOTURISMO E A VALORIZAÇÃO DO TURISMO REGIONAL

EQUIPE CORREIO
REPORTAGEM LOCAL

Na hora de pensar em viajar, conhecer outros lugares ou se aventurar em um roteiro diferenciado, muitos turistas optam por sair do Paraná. Ou até mesmo, ir para outro país.

Mas, não é preciso ir muito longe para mergulhar em uma aventura. O turismo vem se desenvolvendo na região, a pouco mais de 40 km de Guarapuava.

Esse é o caso de Turvo, que com a chegada da empresa Gralha Azul - Turismo e Aventura, se tornou referência em um turismo ecológico, comunitário e com uma economia circular.

Entre as ativida-



des oferecidas, estão esportes como boia cross, aquatrekking, rapel, trilhas de caminhada e ciclismo, exploração de cavernas e cânions, além

de visitas culturais.

Partindo da iniciativa de um grupo de jovens turvenses, o projeto se desenvolveu como uma

organização sustentável de baixo custo inicial.

INÍCIO

A Gralha Azul, que funciona como uma rede colaborativa, é um dos exemplos que é possível explorar a região local com o turismo. Em 2018, o turvense Mauricio Pilati (24 anos), depois de se formar em publicidade e propaganda, viu uma oportunidade turística em sua terra.

Com ajuda de amigos, como a estudante de jornalismo Camila Maciel (20 anos), ele fez um mapeamento inicial com todas as propriedades que dariam acesso às belezas regionais. Cachoeiras, trilhas, rios e cavernas se tornaram pontos de parada no município. Além disso, a diversidade de povos e culturas foi outro diferencial para a região.

“A gente sempre enxergou um potencial muito grande em

Turvo, pois temos uma área de mata nativa, de araucária preservada, cachoeiras, povos indígenas, quilombolas e vários imigrantes europeus também... Uma variedade étnica muito grande e uma maneira de aproveitar isso é o turismo”, acredita Pilati.

PARCERIA

Esse processo de mapeamento e a parceria entre as famílias rurais, assim como outros preparativos, durou dez meses.

Logo, muitos produtores compreenderam as vantagens do projeto, e as pessoas começaram a enxergar a região de Turvo como um lugar de passeio, aventura e diversão.

RECURSOS

São 38 famílias parceiras que contribuem com a Gralha Azul e recebem os repasses financeiros pelos serviços prestados, como acomodação, aluguel do

espaço, e refeições que podem ser oferecidas aos turistas.

As famílias também têm a possibilidade de vender artesanatos, produtos coloniais e outros itens para os visitantes.

Todos os participantes dessa iniciativa fizeram cursos de capacitação para atender os turistas e, em sua maioria, estão investindo em melhorias de infraestrutura.

No Rancho Campeiro, José Bonetti (63 anos) é um exemplo, sendo proprietário de um sítio arqueológico no assentamento Marrecas. Ele abriga peças de tribos indígenas tupi-guarani e itararé-taquara, que compõem um dos roteiros da Gralha Azul.

De acordo com José, há uma preocupação em atender melhor os turistas e, ao lado de sua esposa, Lucia Bonetti (63 anos), trazer uma renda extra para a família, que trabalha para sua subsistência.

“Com a chegada da Gralha Azul aqui na minha casa, as coisas mudaram. A gente organizou melhor as peças, nossa acolhida aos turistas, e informações para dar a palestra aos visitantes”, diz José, ressaltando que “minha grande vontade era de fazer o sítio conhecido pelas novas gerações, para conhecer um pouco da cultura indígena que vemos nos livros, pois muitas vezes não sabemos da cultura que está debaixo dos nossos pés”. (Reportagem e foto: Redação).

FONE: (42) 3642-1145

www.turvo.pr.gov.br

CEP 85150-000

CNPJ 78.279.973/0001-07

AV. 12 DE MAIO, 353, CENTRO, TURVO - PR